

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Andréia Cristina Santos Freitas<sup>1</sup>  
José Everaldo Oliveira Santos<sup>2</sup>  
Luciano Vieira Barreto<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento  
andreyafreitas@hotmail.com

### RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo estudar a inserção da educação ambiental no ensino de jovens e adultos em uma escola estadual no município de Itapetinga Bahia no ano de 2009. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários (objetivos e subjetivos) para professores e alunos. Os dados obtidos constataram a deficiência do conceito de educação ambiental e meio ambiente por parte de professores e dos alunos. A escola não possui projetos que envolvam os temas educação ambiental e meio ambiente. Somente as disciplinas ciências e geografia trabalham atividades a nível de sala de aula. Conclui-se que sejam revistos a proposta pedagógica, o plano de gestão e o plano de ensino, com base no reconhecimento da especificidade da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, e do tratamento da Educação Ambiental como Tema Transversal, como se preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Meio Ambiente.

### ABSTRACT

This study aimed to insertion environmental education in young people and adults in a state school in Itapetinga, Bahia, on the year 2009. The instruments used to collect were questionnaire data (objectives or subjective) for students and teachers. The data confirmed the deficiency of concept of environmental education and the environment by teachers and students. The school hasn't projects involving environmental education and environment issues. Only the geography and science works with activities on classroom. It is concluded that the revised proposal pedagogical, the management plan and the teaching schedule, based on recognition of the specificity of the method of Education for Youth and Adults, and treatment of Environmental Education as Theme, as recommended the National Curricular Parameters.

**Key words:** Adult and Young Education, Environment, Environmental Education.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Psicologia Educacional e Pós – Graduando em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Pedagogo. Mestre em Educação. Professor do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais (DEBI) da UESB. Professor Orientador. E-mail: [zeveraldo9@yahoo.com.br](mailto:zeveraldo9@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Engenheiro Ambiental, CREA 54056 - BA. Pós – Graduando em Meio Ambiente e Desenvolvimento - UESB.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) decorre de uma percepção renovada de mundo; uma forma integral de ler a realidade e de atuar sobre ela. Nesse novo paradigma, a proposta educativa envolve a visão de mundo como um todo e não pode ser reduzida a apenas um departamento, uma disciplina ou programa específico. Ela deve estar inserida na vida e no cotidiano de todos os indivíduos.

EA é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades. Parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero (BARROS, 2003).

A EA pode ser formal ou não formal. A EA formal compreende a dimensão ambiental nos diferentes níveis e modalidades de ensino, onde as escolas e universidades devem ser incentivadas a participar na sensibilização da sociedade (BRASIL, 2001). O processo de institucionalização da EA no ensino formal deve passar pelo diagnóstico das percepções da comunidade escolar sobre seu ambiente e as relações entre este e a educação, de forma a definir os projetos pedagógicos das escolas e a maneira como são trabalhados os temas ambientais.

No ensino formal, o MEC atualmente utiliza o sistema da transversalidade para a melhoria do ensino. Infelizmente, não são todos os educadores que conhecem perfeitamente a proposta da transversalidade e poucos são os que, juntamente com sua escola, a aplicam (GALLO, 2001).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica, na etapa fundamental, e destina-se a pessoas que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de escolarização regular. Guiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essa modalidade de educação, tanto quanto as demais modalidades, abordam a Educação Ambiental como um tema transversal. Assim, é relevante para o adequado atendimento aos PCN que se conheça o que sabe um aluno da EJA sobre o Meio Ambiente. Isso permitirá o desenvolvimento de uma proposta mais adequada de Educação Ambiental, a ser incorporada ao currículo da escola e a ser multiplicada em outras escolas que pratiquem essa modalidade de ensino. Pode levar ainda a melhorias no desenvolvimento desse tema transversal na modalidade regular.

A EA no contexto escolar impõe-se abrir espaço para se falar, principalmente, na importância da educação como um todo, na formação do cidadão. Dentro desse contexto, e diante da relevância da questão, foi realizada uma pesquisa que teve como objetivo geral realizar um estudo sobre como são desenvolvidos os conteúdos da educação ambiental no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Estadual Manoel Novaes, localizada no município de Itapetinga-BA.

O objetivo geral se ramificou nos objetivos específicos abaixo:

- Verificar como está sendo trabalhada a EA no contexto escolar;
- Investigar as percepções dos professores e dos alunos sobre o conceito de meio ambiente;
- Identificar as disciplinas que trabalham a EA.

O meio ambiente na escola pode ser direcionado de diferentes maneiras conforme regulamentação das secretarias de educação, equipe diretiva e corpo docente. Entretanto, muitas instituições de ensino apresentam dificuldades em objetivar os princípios da EA e as metodologias mais adequadas para sua realidade escolar. Neste cenário se coloca as seguintes questões: Como vem sendo desenvolvida a educação ambiental no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Estadual Manoel Novaes no município de Itapetinga - BA? Que práticas educativas os professores do ensino de jovens e adultos utilizam para lecionar a educação ambiental?

Para o estudo do tema proposto foi realizada uma pesquisa descritiva com enfoque qualitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biken (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.11), “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” e, além disso, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Manoel Novaes, localizada na Praça Zilda Ribeiro, nº 176 no bairro São Francisco de Assis no município de Itapetinga-BA. Participaram deste estudo alunos e professores do Ensino de Jovens e Adultos. A coleta de dados foi realizada através de questionários semi-estruturados. A aplicação dos questionários aconteceu com a devida autorização da instituição de ensino. Os questionários continham algumas questões comuns para os educandos e para os educadores, outras diferenciadas. Foi utilizada a estatística descritiva como instrumento de apoio analítico, o que está de acordo com a abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987). A análise dos dados foi realizada a luz do contexto multirreferencial (ARDOINO, 1998), buscando-se identificar vários olhares para apreensão da realidade que foi estudada, o que enriqueceu o processo analítico. Entre esses olhares, destacaram aqueles relacionados às ações de ensino-aprendizagem e os pressupostos epistemológicos da educação ambiental. Esta forma analítica recomenda a articulação de referenciais teóricos com dados extraídos do campo para um trabalho consistente que aponta para o novo e que contém o possível.

Importante citar aqui que não há pretensão de trazer a solução imediata para as questões sobre a inserção da educação ambiental nessa modalidade de ensino. Mas levantar questionamentos e reflexões acerca do que se pode considerar o conhecimento ambiental trazido para a escola por alunos da modalidade de Jovens e Adultos e de que modo ele reflete as tendências da Educação Ambiental como Tema Transversal nesta modalidade de ensino.

O texto está estruturado em três capítulos, incluindo esta introdução. O capítulo dois relata os resultados e discussões, sendo feito uso de figuras para melhor visualização e interpretação dos resultados dos questionários realizados com professores e alunos do turno noturno da Escola Estadual onde foi realizada a pesquisa. No capítulo três as conclusões deste estudo.

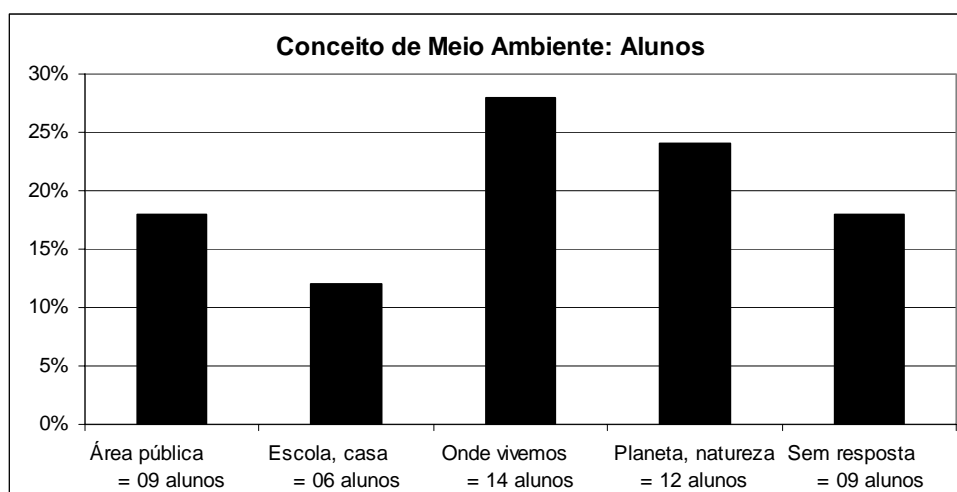
## **2. Resultados e discussão**

### **2.1 Os Alunos**

Dos 50 alunos questionados 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A idade deles variou de no mínimo 18 anos, que é a idade mínima para

ingresso no Ensino de Jovens e Adultos - EJA, até o máximo de 58 anos. A maior parte dos alunos (40%) tem idade entre 27 a 39 anos, 32% tem entre 18 a 26 anos, 12% são maiores de 40 anos e 16% não responderam.

A variedade de tratamento dada ao termo Meio Ambiente foi ressaltada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que trazem a idéia de que o conceito seja entendido como “representação social”, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada” (BRASIL, SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p.31). Mais ainda, os mesmos Parâmetros (PCN) afirmam que “é nas representações que se busca intervir quando se trabalha com o tema Meio Ambiente” (BRASIL, SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p.31). Assim, recomendam que o aluno, ou aquele de quem se espera que aprenda algo – um valor, uma atitude, um comportamento – deve ser entendido quanto ao que percebe sobre seu ambiente, alertando para a “importância de identificar qual representação social cada parcela da sociedade tem do meio ambiente” (BRASIL, SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p.31). Observa-se na Figura 1, para 28% dos alunos, meio ambiente significa o lugar onde vivemos, para 24% a natureza e todo o planeta, 18% área pública, 12% escola e casa e 18% não souberam responder. Demonstraram carência do correto conceito de meio ambiente.

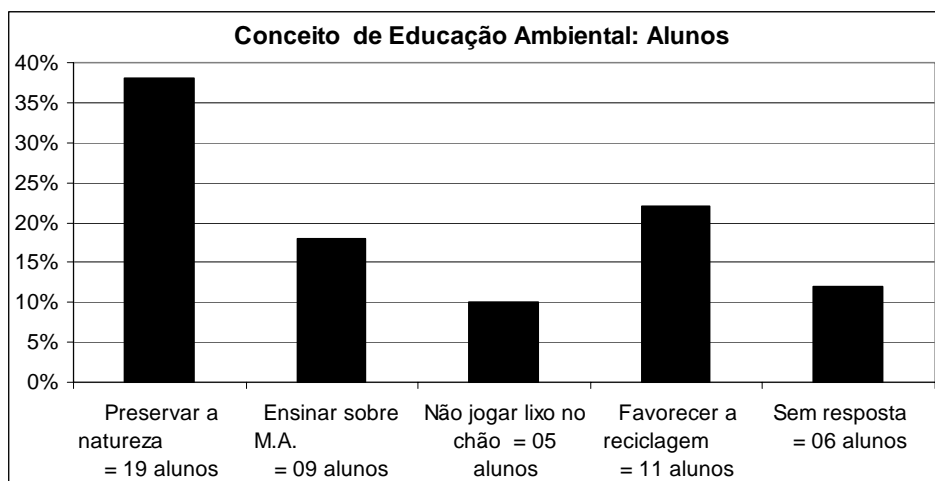


**Figura 1:** Conceito de Meio Ambiente

A importância da Educação Ambiental no âmbito do sistema educacional no Brasil explicitou-se formalmente pela disposição constitucional, por sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela instituição de Política Nacional de Educação Ambiental em lei federal. A Constituição Federal, em seu Artigo 225, estabelece que “Todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o Dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988 p. 140). O mesmo artigo 225 estabelece, em seu inciso VI, que incumbe ao poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente”. A definição de Educação Ambiental adotada pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, aparece no art. 1º e estabelece que “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidade, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente,

bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999 p. 229).

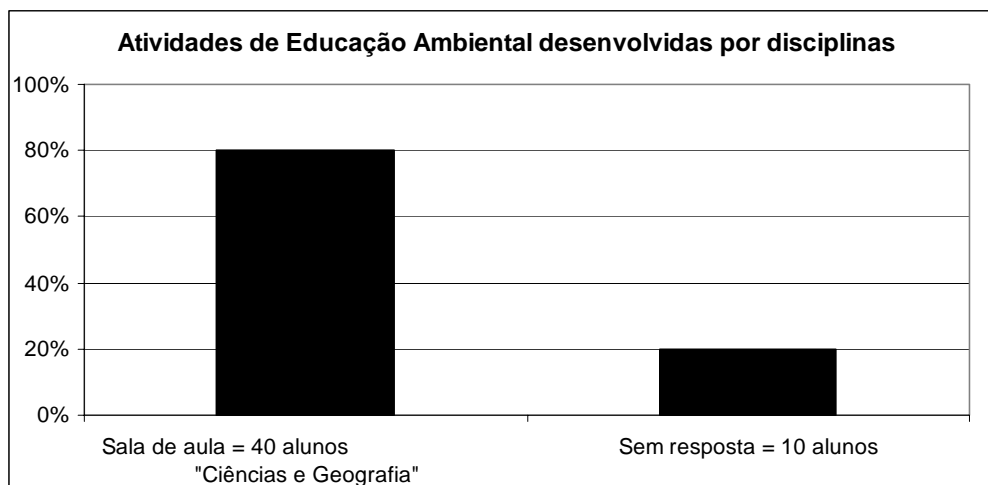
Na visão da maioria dos alunos pesquisados (38%), conforme a Figura 2, educação ambiental significa preservar a natureza, citaram cuidar das plantas, animais, rios. Outros 22% pensam que meio ambiente é favorecer a reciclagem. 18% dos alunos afirmaram que a educação ambiental ensina sobre o meio ambiente, 10% citaram que estava relacionada em não jogar lixo no chão e 12% não souberam responder.



**Figura 2:** Conceito de Educação Ambiental

Sobre a questão da responsabilidade pela promoção da educação ambiental, dos 50 alunos selecionados, 28% afirmaram que quem é responsável são os ambientalistas, 20% os biólogos, 10% a secretaria de meio ambiente do município, 13% o prefeito da cidade, 13% o presidente da república, 6% os cidadãos e 20% não souberam responder. Segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é transdisciplinar, ou seja, todos são responsáveis pela promoção da educação ambiental.

Dentre várias formas possíveis de se trabalhar a Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirmam ser a interdisciplinaridade essencial ao desenvolvimento de temas ligados ao Meio Ambiente, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas várias disciplinas. Verifica-se se na Figura 3 que 80% dos alunos afirmaram que já desenvolveram algumas atividades nas disciplinas de ciências e geografia sobre educação ambiental. Mas, verifica-se, através das respostas anteriores que os alunos têm pouco conhecimento sobre este tema. A professora de ciências se encontrava presente na sala durante a aplicação do questionário. Foi percebido que alguns alunos se sentiram pressionados durante a elaboração da resposta, pois a professora afirmava que já tinha trabalhado esse conteúdo. 20% não souberam responder. Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática.



**Figura 3:** Atividades de Educação Ambiental desenvolvidas por disciplinas

A EA formal é aquela exercida nas escolas em quaisquer graus (pré-escola, ensino fundamental, médio, superior, etc.). É muito diversa em métodos, conteúdos, formas, etc. Pode ser desenvolvida dentro dos ambientes escolares ou não, e até em associação com outras disciplinas, escolares ou não. Apesar da importância dos PCN's para a inserção da Educação Ambiental nas escolas, segundo Bizerril e Faria (2001 p. 57) "... resta a dúvida sobre os limites da capacidade das escolas em compreender as propostas contidas no documento, bem como em ter motivação suficiente ou metodologia para executá-las". Isso porque o trabalho interdisciplinar ainda é visto com muita dificuldade por parte da maioria dos professores. Um dos motivos dessa dificuldade provavelmente é o medo de exposição de muitos professores que preferem continuar trancados em suas salas de aula a expor seu trabalho diante dos outros, se abrindo e se sujeitando a possíveis críticas, haja vista que são raros os projetos e autores que desenvolvem este tema atualmente. Além disso, professores de disciplinas tidas como mais importantes tendem a se afastar de projetos que não tratem de seus conteúdos específicos, alegando precisar de tempo para poder cumprir seus planos de curso.

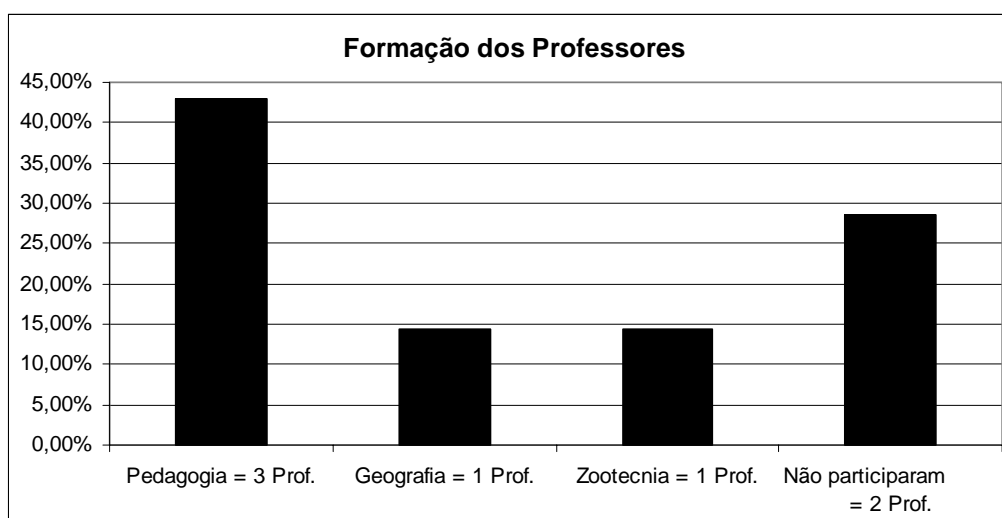
Diante de tantos obstáculos, a melhor forma de trabalhar a EA nas escolas é desenvolver por meio de projetos, que integram os alunos e permitem que os mesmos exercitem sua criatividade e raciocínio. Dos 50 alunos participantes, 100% afirmaram que nunca participaram de um projeto de EA elaborado pela escola.

## 2.2 Os Professores

Sete professores compõem o corpo docente do turno noturno da Escola Estadual Manoel Novaes, dos quais dois professores não concordaram em responder o questionário da pesquisa realizada, cinco professores participaram da pesquisa. A idade deles variou de no mínimo 26 anos até o máximo de 56 anos. A maior parte dos professores tem idade entre 26 a 39 anos, uma professora tem 56 anos. Todos possuem nível superior.

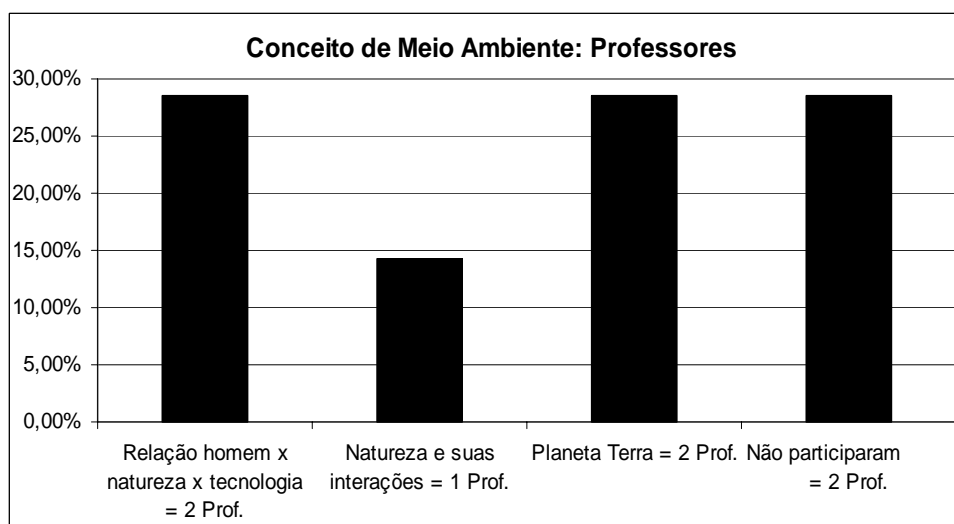
Dos cinco professores, três são formados em Pedagogia, um em Geografia, um em Zootecnia, conforme Figura 4. Os professores das disciplinas Ciências, Português, História possuem licenciatura em Pedagogia, de Geografia possui licenciatura em Geografia, de matemática em Zootecnia. O restante não participou da pesquisa. Percebe-se, que a maioria dos professores não possui formação condizente com a disciplina. Essa situação é muito comum na região norte e

nordeste, vem acarretando ainda mais a dificuldade em se trabalhar a temática ambiental, visto que sua formação profissional não contempla esta temática.



**Figura 4:** Formação dos Professores

Quanto ao conceito de meio ambiente, 28,5% dos professores definiram meio ambiente como uma relação entre homem X natureza X Tecnologia, 28,5% planeta terra, 14,5% natureza e suas interações, 28,5% não participaram da pesquisa. Essa distribuição é mostrada na Figura 5. Nenhum professor citou a definição de meio ambiente conforme a Lei 6.938/81 no Art. 3º Inciso I da Política Nacional de Meio Ambiente que define como “Conjunto de condições, Leis, influências e interações de ordem química, física e biológica que permite rege e abriga a vida em todas as suas formas”.



**Figura 5:** Conceito de Meio Ambiente: Professores

Verifica-se que 43% dos professores participantes citaram a educação ambiental como sustentabilidade, 28,5% zelar da natureza, 28,5% não participaram da pesquisa. Educação Ambiental é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e

democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades. Parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero.

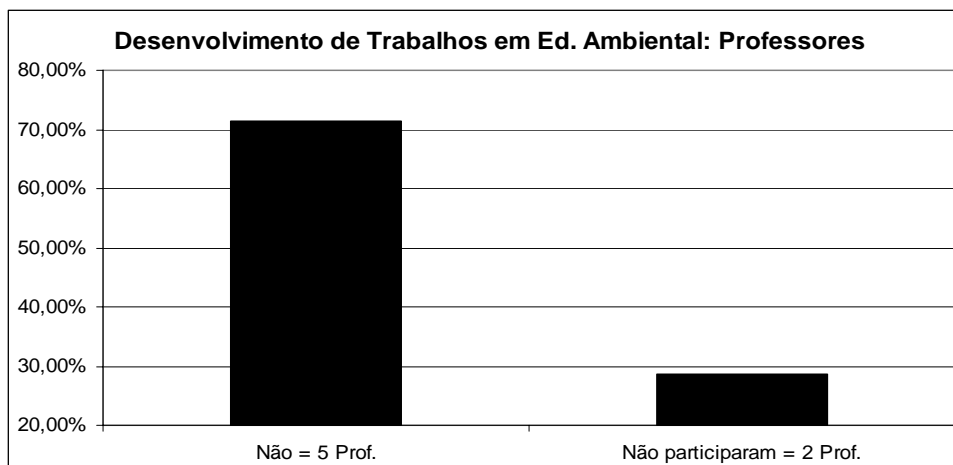
No caso específico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) cuja clientela possui características especiais, pois na sua maioria é formada por adultos trabalhadores que buscam integração social com expectativa de uma melhor qualidade de vida, além de jovens que provavelmente não tiveram êxito no ensino regular; observa-se, muitas vezes, uma desmotivação para aprendizagem, a qual se reflete num baixo entendimento dos conceitos aplicados nas aulas. Portanto, o educador precisa estabelecer uma comunicação entre o conceito científico e as experiências vividas pelo aluno, respeitando as suas condições culturais.

Pode-se observar que 81% dos Professores apontaram o governo e a sociedade como responsáveis pela promoção da educação ambiental, 19% não participaram da pesquisa.

A Educação Ambiental deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente; que os indivíduos e a coletividade pudessem compreender a natureza complexa do ambiente e adquirir os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais; que se mostrassem, com toda clareza, as interdependências econômicas, políticas e ecológicas do mundo moderno, no qual as decisões e comportamentos dos diversos países poderiam produzir conseqüências de alcance internacional; que suscitasse uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade e enfocando-as através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizadora que fosse concebida como um processo contínuo, dirigido a todos os grupos de idade e categoria profissional (DIAS, 2003). Através da Figura 6 se percebe que 81% dos professores não desenvolveram trabalho com o tema educação ambiental, 19% não participaram da pesquisa. Verifica-se que os alunos não estão se aproximando do objeto de estudo. Uma forma de se iniciar o tema educação ambiental não só nessa modalidade de ensino como nas outras é pela aproximação do aluno aos problemas com os quais ele convive, possibilitando o seu engajamento às diversas questões que surgem na vida contemporânea e o desenvolvimento de uma postura crítica perante à sua realidade. Para Freire, essa aproximação procura despertar o interesse do aluno através da problematização pertencente ao seu mundo, buscando desenvolver o pensamento crítico e criativo dos mesmos e facilitar o processo de aprendizagem (LIMA, 2004).

Em relação a contribuição da escola para formação do cidadão consciente, 71,5% dos professores afirmam trabalhar com os Temas Transversais, 28,5% não participaram da pesquisa. Se a escola pretende formar cidadãos críticos, ela não pode ignorar a realidade social. Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporaram ao processo educativo a discussão de questões sociais relevantes e presentes na vida cotidiana do país. Essas questões recebem o nome de temas transversais. Os temas transversais são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual.





**Figura 6:** Desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental: Professores

O trabalho com os temas transversais exige que os professores articulem, sempre que possível, conteúdos de áreas e conteúdos de temas, deixando claro aos alunos a relação entre estudo escolar e as questões sociais. A integração de conteúdos de áreas e de temas é contínua e deve ser sistemática. Não pode ser feita aleatoriamente. Precisa ser delineada no projeto educativo da escola e fazer parte da programação que o professor faz de suas aulas. Exige uma nova maneira de olhar para os conteúdos escolares.

Os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Todos os cinco professores participantes da pesquisa (71,5%), afirmaram que até o momento, 06/09 a Escola Estadual Manoel Novaes não possui projetos relacionados a EA, 28,5% não participaram da pesquisa. As professoras de Ciências e Geografia citaram que no ano de 2008, elas desenvolveram um projeto de Meio Ambiente onde toda a escola foi envolvida e que o ano de 2009 ainda está em construção pois pretende envolver não só a comunidade escolar, mas a externa também.

### 3. CONCLUSÃO

Com base neste estudo sobre como são desenvolvidos os conteúdos da educação ambiental no Ensino de Jovens e Adultos – EJA em uma escola estadual do município de Itapetinga – Bahia, foi possível concluir que precisa de mais empenho dos atores envolvidos para que se torne realidade. Os dados obtidos constataram a deficiência do conceito de educação ambiental e meio ambiente por parte de professores e dos alunos. A escola não possui projetos que envolvam os temas educação ambiental e meio ambiente. Somente as disciplinas ciências e geografia trabalham atividades em nível de sala de aula.

O ensino na EJA apresenta especificidades, pois os interesses dos sujeitos que dela se utilizam não são os mesmos de uma criança de 11 anos que cursa a 5ª série do ensino fundamental. Suas experiências de vida e suas particularidades devem ser respeitadas porque envolvem o modo como cada um lida com os fatos da vida cotidiana, que são condicionados pelas características de seu ambiente social. Nesse sentido, a metodologia utilizada no desenvolvimento e na abordagem dos conteúdos programáticos deve ser diferenciada, já que necessitamos estabelecer um diálogo entre o que se ensina e o que eles vivem na sua prática social. Nas palavras de Freire (1996, p.33), “porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e córregos e os baixos níveis de bem-estar da população, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das pessoas”.

O que evidencia a importância de vincular os conteúdos das disciplinas a sua realidade possibilitando que se percebam como parte da história, de sua própria história, da história de seu bairro, de seu município, de seu país. A aproximação do conteúdo programático das diferentes disciplinas a realidade vivenciada, contemplando a Educação Ambiental como tema transversal, exige estudo e pesquisa, exige dedicação e empenho, exige compromisso político e ético com a educação e, acima de tudo, exige crença na educação, conforme diz Freire (1996), como uma possibilidade de transformação e de intervenção no mundo.

É no sentido de desvelar a realidade social e ambiental para compreendê-las e transformá-las que percebemos a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na EJA, tanto nos espaços formais como nos espaços não formais de educação, tendo presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização, que de alguma forma em um espaço/tempo foram “evadidos” da escola formal. Além disso, em sua grande maioria, os sujeitos da EJA pertencem a grupos/classes sociais em situação/estado de vulnerabilidade socioambiental decorrente dos riscos a que estão submetidos em função de preconceitos e/ou desigualdades econômicas na sociedade (LOUREIRO, 2004). Hoje, mais do que nunca, professor e escola devem incluir no interior de seus currículos e programas, temas ligados à Educação Ambiental. Os educadores, atualmente, necessitam ter informações em todas as dimensões culturais e sociais, para tomarem conhecimento dos problemas ambientais decorridos da disposição inadequada do que é produzido e consumido pela comunidade, para ser direcionada uma Educação Ambiental geradora de mudança de comportamento das pessoas no meio natural.

Dessa forma, tendo certeza de que o processo educativo é indispensável para a superação do quadro atual, observa-se a necessidade de maior envolvimento dos profissionais que trabalham a inserção da EA no cotidiano dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: J. G. Barbosa (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar. 1998. p. 24- 41.

BRASIL. **Lei 6.938/81 da Política Nacional de Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm> Acesso em 04 de julho de 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/CEF, 1997. (Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série. v.9).

BRASIL. **Educação ambiental curso básico a distância** - documentos e legislação da educação ambiental. V. 5. 2 ed. Brasília – Ministério do Meio Ambiente. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 1999.

GALLO, S. Transversalidade e meio ambiente. **Ciclo de palestras sobre meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. 56 p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.